

Teatro Municipal Baltazar Dias com programação pungente na época 2017/2018

Tributos a Virgílio Teixeira e Tom Jobim na nova temporada

ESPETÁCULOS E MAIS
Susana de Figueiredo
susanafigueiredo@jm-madeira.pt

Centenário do nascimento do ator madeirense Virgílio Teixeira terá palco durante três dias.



Temporada artística foi apresentada esta sexta-feira.

Já soaram as ‘pancadas de Molière’ para a nova temporada artística do Teatro Municipal Baltazar Dias, cuja apresentação oficial decorreu esta sexta-feira, no palco da ‘sala vermelha’. Entre as muitas novidades estão o tributo ao ator madeirense Virgílio Teixeira, no âmbito do centenário do seu nascimento, as peças teatrais que irão a cena ao abrigo da Rede Eunice, com estreia marcada para o Teatro Nacional D. Maria II e apresentação na capital madeirense nessa mesma temporada, e ainda festivais, exposições, concertos, espetáculos de dança, conferências, jornadas e muito mais.

No que respeita à homenagem a Virgílio Teixeira, as comemorações abrangem três dias (25 a 27 de outubro) e contemplam um colóquio sobre cinema, a exibição de vários filmes em que o ator participou, in-

clusive ‘As memórias que nunca se apagam’ (2009), realizado por Eduardo Costa e Dinarte Freitas, rodado na Madeira, tendo sido esta a última película protagonizada por Virgílio Teixeira. “Foi um enorme prazer e uma grande responsabilidade trabalhar com um ator com a dimensão de Virgílio Teixeira”, disse ao JM o realizador madeirense Eduardo Costa, que esteve presente na cerimónia de apresentação da temporada.

A homenagem ao ator conta com a colaboração do Centro de Investigação em Estudos Regionais e Locais da Universidade da Madeira, a RTP Madeira e a Eduardo Costa Produções. “Iremos refletir, academicamente, sobre a importância da sua obra, recordá-lo através da exibição de filmes que protagonizou e imortalizá-lo através da realização de um documentário”, esclareceu Sandra Nóbrega, responsável pelo Teatro

Baltazar Dias.

Alvo de tributo será também Tom Jobim, num concerto levado a cena pelo grupo Médio Atlântico, encabeçado por Vítor Sardinha (violão), no dia 23 de novembro. O momento celebra os 90 anos do nascimento do compositor brasileiro.

Do Teatro Nacional vêm os espetáculos ‘Lear’, uma produção da Primeiros Sintomas, ‘Sweet Home Europa’, com encenação de João Pedro Mamede, e ‘Montanha-Russa’, um musical sobre a adolescência, resultado de uma coprodução entre os teatros nacionais D. Maria II e São João e a companhia teatral Formiga Atómica, criada por Miguel Fragata e Inês Barahona.

Esta temporada marca o regresso das ‘Jornadas do Teatro’, que se realizam a 23 de março, “depois de largos anos de interrupção”, referiu Sandra Nóbrega, confirmando a pre-

sença da atriz Sara Barros Leitão e de Carlos Avilez, encenador e fundador do Teatro Experimental de Cascais.

“O resultado destas Jornadas são também uma leitura sobre o Teatro em Portugal e no Funchal, pelas vozes de quem o faz, pensa e ensina”, salientou.

As coproduções são uma aposta para continuar, ganhando ainda mais força, e dando palco aos autores madeirenses. Exemplo disso é a estreia na Região de ‘A Máquina de Emarnhar Paisagens’, a partir de textos do poeta Herberto Helder.

Os festivais, realizados em coprodução com a autarquia, também continuam a fazer parte deste calendário, nomeadamente o Festival Literário da Madeira, o Madeira Film Festival, o Festival Carlos Varela, o Festival de Cinema Italiano, o Festival Amo-Teatro e o Madeira Piano Fest. **JM**